Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2016

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGIGA TURMA – PDE/2016

Título: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM OLHAR PARA A PREVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Autor:	**Joanice Maria lange David**
Disciplina/Área	**Pedagogia**
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	**Instituto de Educação Estadual Professor Cesar Prieto Martinez** **Rua Dr Joaquim de Paula Xavier, 636 Vila Estrela** **CEP: 84.050-000 - Ponta Grossa - Pr**
Município da escola	**Ponta Grossa**
Núcleo Regional de Educação	**Ponta Grossa**
Professora Orientadora	**Dra. Maria Marcê Moliani**
Instituição de Ensino Superior	**Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG**
Relação Interdisciplinar	**Biologia**
Resumo	**A adolescência é um complexo período da vida do ser humano caracterizada por transformações sociais, psicológicas, anatômicas e hormonais que, juntamente com as novas experiências vivenciadas, definem a construção da personalidade de um futuro adulto. A iniciação sexual acontece frequentemente nesse período, o que tem sido motivo de preocupação e que requer atenção cuidadosa por parte dos profissionais em relação às modificações no padrão de comportamento dos adolescentes, no exercício de sua**

	sexualidade, seja pela possibilidade de ocorrerem gestações indesejadas ou pela disseminação de doenças sexualmente transmissíveis. **Durante a trajetória de trabalho como pedagoga e também como professora no curso de Formação de Docentes do Instituto de Educação Estadual Professor Cesar Prieto Martinez, constatou-se um elevado número de adolescentes grávidas. O sofrimento decorrente dessa situação despertou o interesse frente à temática, que pode desencadear um processo de educação que contribuirá como forma de prevenção da gravidez precoce. Na proposta deste material serão desenvolvidas questões básicas para levar o adolescente a conhecer, a refletir, a discutir e posteriormente apresentar mudanças em seus comportamentos e atitudes relacionadas à sua sexualidade. A conscientização junto à comunidade escolar é necessária porque é importante que todos contribuam para a solução dos problemas sociais e ambientais que afetam a sociedade.**
Palavra-chave	**Gravidez; Adolescência; Prevenção; Educação Sexual**
Formato do Material Didático	**Unidade Didática**
Público alvo	**Alunos (as) do 1º Ano do Curso de Formação de Docentes e Professores.**

1 APRESENTAÇÃO

A Produção-Didática-Pedagógica apresentada no formato de Unidade Didática é uma proposta do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – Turma 2016, a linha de estudo é Desenvolvimento Educacional, Diversidade e Currículo, abordando o tema sexualidade com ênfase na prevenção da gravidez na adolescência e das doenças sexualmente transmissíveis. As atividades propostas irão auxiliar o projeto de intervenção pedagógica que será desenvolvido durante o primeiro semestre de 2017, às alunas do curso de Formação de Docentes no Instituto de Educação Estadual Professor Cesar Prieto Martinez. O material didático apresenta atividades planejadas com ações formativas e preventivas, com o objetivo de alertar os adolescentes sobre a gravidez precoce e para que tenham um comportamento consciente, responsável em relação aos seus direitos sexuais reprodutivos e da sua sexualidade.

Esta unidade didática é embasada em uma fundamentação teórica sobre adolescência, sexualidade, gravidez precoce onde irão fundamentar as atividades propostas no projeto de implementação na escola, cujo objetivo é conscientizar os adolescentes quanto às atitudes de risco que podem levar a uma gravidez não planejada. Na proposta serão desenvolvidas questões básicas para levar o adolescente a conhecer, a refletir, a discutir e posteriormente apresentar mudanças em seus comportamentos e atitudes relacionadas à sua sexualidade.

Sabemos que adolescência é um complexo período da vida do ser humano caracterizada por transformações sociais, psicológicas, anatômicas e hormonais que, juntamente com as novas experiências vivenciadas, definem a construção da personalidade de um futuro adulto, contribuindo para seu padrão comportamental e definição de valores pessoais que se estabelecerão durante toda a vida.

A iniciação sexual acontece frequentemente no período da adolescência, o que tem sido motivo de preocupação e que requer atenção cuidadosa por parte dos profissionais em relação às modificações no padrão de comportamento dos adolescentes, no exercício de sua sexualidade, seja pela possibilidade de ocorrerem gestações indesejadas ou pela disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

Durante a trajetória de trabalho como pedagoga e também como professora no curso de Formação de Docentes no Instituto de Educação Estadual Professor

Cesar Prieto Martinez, constatou-se um elevado número de adolescentes grávidas. O sofrimento decorrente dessa situação para elas, familiares, bem como para os professores, houve o interesse frente à temática, que pode desencadear um processo de educação que contribuirá como forma de prevenção da gravidez precoce.

Além dos fatores biológicos, a literatura recente acrescenta que a gravidez na adolescência apresenta repercussões no âmbito psicológico, sociocultural e econômico, que afetam a jovem, a família e a sociedade. A Educação é o método mais efetivo para preveni-las e combatê-las.

Em uma sociedade tão diversificada e suscetível às sugestões de prazer imediato e satisfação individual, é difícil estabelecer um modelo de comportamento ideal. Portanto, é imprescindível desenvolver ações educativas capazes de conscientizar os jovens e os adolescentes em relação à prevenção da gravidez precoce e das DST/HIV.

Nesse contexto, a conscientização junto à comunidade escolar é necessária porque é importante que todos contribuam para a solução dos problemas sociais e ambientais que afetam a sociedade.

2 OBJETIVO GERAL

►Compreender os meios de prevenção da gravidez precoce e das DST/HIV, através de ações formativas embasadas na Educação Sexual.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

►Reconhecer que o período da adolescência apresenta características comuns que são naturais nesta fase da vida.

►Identificar que a sexualidade deve ser vivida livre de violência, discriminação e coerção e com o respeito pleno pela integridade corporal própria e do outro.

►Contribuir para melhorar o acesso dos adolescentes as informações sobre sua sexualidade.

►Identificar as consequências físicas, sociais e psicológicas de uma gravidez precoce.

►Compreender a importância de realizar um planejamento familiar.

►Orientar e informar sobre os diferentes métodos contraceptivos e o planejamento reprodutivo.

►Promover no adolescente um comportamento responsável no que se refere ao sexo seguro, prevenção das DST/HIV.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 ADOLESCÊNCIA: UM OLHAR ATENTO PARA A GRAVIDEZ PRECOCE

A adolescência é um período bem demarcado na vida do ser humano, mas há muita divergência pelos autores quanto ao início e término da adolescência. “A palavra adolescer vem do latim e significa crescer, engrossar, tornar-se maior, atingir a maioridade. Dos seres vivos, os humanos são os únicos que vivem a adolescência como uma importante etapa do desenvolvimento” (TIBA, 1986. p.37).

Segundo A Organização Mundial de Saúde a adolescência é um período da vida a partir do qual surgem às características sexuais secundárias onde se desenvolvem processos psicológicos e padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta. Considera como adolescência o período de 10 a 19 anos, e distingue adolescência inicial (10 a 14 anos) e adolescência final (15 a 19 anos).

O relatório da Situação Mundial da Infância, descreve:

> Em um sentido amplo, pode-se considerar como fase inicial da adolescência o período que se estende dos 10 aos 14 anos de idade. Em geral, é nessa etapa que começam as mudanças físicas, normalmente com uma aceleração repentina do crescimento, seguida pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundárias. Essas mudanças externas frequentemente são bastante óbvias e podem ser motivo de ansiedade, assim como de entusiasmo ou orgulho para o indivíduo cujo corpo está passando pela transformação. Embora menos evidentes, as mudanças internas são igualmente profundas. Pesquisas neurocientíficas realizadas recentemente indicam que, na fase da adolescência, o cérebro passa por uma aceleração espetacular do desenvolvimento elétrico e fisiológico. O número de células cerebrais pode quase duplicar no espaço de um ano, enquanto as redes neurais são radicalmente reorganizadas, causando um impacto sobre a capacidade emocional, física e mental.
> A fase final da adolescência, de maneira geral, vai dos 15 aos 19 anos de idade, essa altura, as principais mudanças físicas normalmente já ocorreram, embora o corpo ainda se encontre em desenvolvimento. O cérebro continua a desenvolver-se e a reorganizar-se, e a capacidade de pensamento analítico e reflexivo é bastante ampliada. No início dessa fase, as opiniões dos membros de seu grupo ainda são importantes, mas essa influência diminui à medida que o adolescente adquire maior clareza e confiança em sua própria identidade e em suas opiniões. (UNICEF, 2011. p.6)

Com base no contexto acima observa-se que o adolescente tanto na fase inicial como na fase final passa por violentas mudanças físicas externas e internas. Este período da adolescência traz consigo a crise da puberdade que é um fenômeno onde acontecem modificações fisiológicas, morfológicas que afetam o desenvolvimento da personalidade do adolescente. Estas transformações acarretam um turbilhão de sensações e sentimentos como: sonhos, rebeldia, desejo, medo, fraqueza, conflito etc. O adolescente não é criança e nem adulto, encontra-se no meio termo agindo em alguns momentos com comportamento infantil não se dando conta de que já passou daquela fase. Eles não estão maduros o suficiente para assumir responsabilidades da idade adulta.

A adolescência é um período de vida que merece um olhar mais preocupado e com muita atenção, pois, esta passagem entre a infância e a idade adulta pode trazer problemas futuros como, por exemplo, favorecer uma gravidez precoce que é um assunto polêmico que pode afetar o desenvolvimento de um determinado individuo ou ainda devido essas características sociais e psicológicas a iniciação sexual inicia-se nesta fase levando assim o adolescente a ficar suscetível a contrair doenças sexualmente transmissíveis e também o contágio do vírus HIV. Sabe-se que o comportamento do adolescente tende a ser negligente e que ele confia, basicamente, na sorte. Um dos fatores psicológicos que o leva a essa negligência é a fantasia de onipotência, acha que com ele nunca vai acontecer nada.

Devido a esse comportamento do adolescente em torno da sua iniciação sexual justifica-se a necessidade de dar ênfase às ações educativas na educação básica direcionadas à população de adolescentes e jovens com o intuído ao enfrentamento da vulnerabilidade à infecção pelo HIV, outras DST e à gravidez não-planejada.

4.2 A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Sexualidade é um tema complicado de se falar porque envolve as histórias, as relações, os costumes, as culturas e os desejos das pessoas outro fato que torna complexo definir sexualidade é porque tem sido alvo de tabus e de constantes tentativas de reduzi-la a sinônimo de genital e de reprodução. Segundo Meirelles (1997, p. 76):

> Falar sobre sexualidade é reportar-se a uma série de excitações e

> atividades mentais relacionadas às múltiplas formas do prazer e à satisfação de necessidades fisiológicas básicas. É referir-se a sentimentos, emoções e afetos fundamentais no desenvolvimento e na vida psíquica do ser humano presentes desde a infância.

Portanto sexualidade é tudo que é vida, envolve emoções, sentimentos, afetividades, valores, atitudes e comportamentos que o ser humano independente do sexo, necessita e manifesta através da sua personalidade desde o nascimento até a morte, mas ela pode sofrer transformações ao longo dos anos dependendo das experiências vivenciadas, percebe-se então que a sexualidade não é estática e imutável.

Sobre a iniciação da vida sexual Camarano (1998, p.109-134) nos acrescenta:

> Durante a adolescência, o indivíduo atinge a maturidade física, tornando-se apto ao início da vida sexual genital. No entanto, as particularidades de cada indivíduo, segundo suas interações com o mundo, suas expectativas e exigências culturais desempenham um papel relevante na determinação do começo da atividade sexual. [...] Logo, podemos afirmar que a iniciação sexual na adolescência está diretamente relacionada com a busca da identidade perante o meio em que vive.

Neste período é momento em que as experiências relacionadas à sexualidade estão ligadas a estruturação de sua identidade onde os adolescentes levam em consideração preconceitos, crenças, tabus, experiências e conhecimentos compartilhados com seus pares.

Segundo as Diretrizes para implementação do projeto saúde e prevenção nas escolas, 2006 a educação e a assistência à saúde relacionadas à sexualidade devem contemplar as dimensões de gênero, orientação sexual, identidade sexual, erotismo, emoção e reprodução. Nessas Diretrizes constam que a idade média de iniciação sexual dos brasileiros está em torno dos 15 anos de idade. Apesar de encontrar nos ambientes escolares adolescentes que iniciam sua vida sexual bem antes dos 15 anos.

A precoce vida sexual ativa, cria-se a necessidade de dar ênfase às ações de prevenção e promoção à saúde direcionadas à população adolescente e ao enfrentamento da vulnerabilidade à infecção pelo HIV, outras DST e à gravidez não-planejada aos estudantes da educação básica.

A escola é um espaço potencial de transformações sociais e de constituição de conhecimentos e valores. Toda e qualquer atividade de promoção da saúde visa à redução das chamadas vulnerabilidades da ordem individual, social e institucional,

como, por exemplo, uso de drogas (sejam lícitas como álcool e tabaco ou ilícitas), redução do sedentarismo, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e intervenção sobre as situações de violências e outras, que comprometem o crescimento e desenvolvimento pleno das crianças, adolescentes e jovens.

4.3 A PROBLEMÁTICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Biologicamente a gravidez pode ser definida como o período de crescimento e desenvolvimento de um ou mais embriões no interior do útero. A gravidez na adolescência segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aquela que envolve a população até 19 anos.

Diversos fatores podem contribuir para uma gravidez não planejada conforme aponta Santos Junior (1999, p. 220):

> A gravidez e o risco de engravidar podem estar associados a uma menor autoestima, a funcionamento intrafamiliar inadequado ou menor qualidade de seu tempo livre. A falta de apoio e afeto da família, em um adolescente cuja autoestima é baixa, com um mau rendimento escolar grande permissividade familiar e disponibilidade inadequada do seu tempo, poderiam induzi-la a buscar na maternidade precoce o meio para conseguir afeto incondicional, talvez uma família própria, reafirmando assim o seu papel de mulher, ou sentir-se ainda indispensável a alguém. A facilidade de acesso a informação sexual não garante maior proteção contra doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não desejada.

O autor relata acima alguns fatores que levam as adolescentes a engravidar e também coloca que apesar das facilidades que o jovem tem em adquirir informações, não garante a proteção. Outro fator relevante é a iniciação muito cedo na atividade sexual, imaturos e vulneráveis, não usam os contraceptivos e tem como ocorrência a gestação precoce e a ainda ficam suscetíveis a contrair doenças sexualmente transmissíveis.

Acredita-se então que as informações sexuais devem ser proporcionadas aos adolescentes através de ações educativas ou familiares usando o diálogo e evitando dessa forma que busquem informações em fontes incorretas.

Conceber um filho na adolescência pode acarretar vários problemas tanto para a mulher como para o homem. Os conflitos, a não aceitação no âmbito familiar, o abandono do parceiro, a descriminação social e o afastamento dos colegas de sua convivência, tudo isso, interfere no comportamento emocional e psicológico desses adolescentes. Um bebê transforma totalmente a vida de um casal e a responsabilidade é tanto da mulher quanto do homem apesar de uma das

consequências enfrentada pelas adolescentes que engravidam é a instabilidade dos relacionamentos conjugais e a não disposição para assumirem a paternidade principalmente se tratando de adolescentes que ainda não tem tanta maturidade e nem condições financeiras de criar um bebê.

A gravidez na adolescência pode vir acompanhada de muitos problemas de ordem da saúde física para a mãe e para o bebê, problemas sociais, econômicos, psicológicos e educacionais. Esse tipo de gravidez geralmente não foi planejada e acontece em meio a relacionamentos sem estabilidade.

Segundo o Relatório Situação Mundial da Infância, 2011 na América Latina, pesquisas mostram que as meninas que tem filhos antes de completar 16 anos a probabilidade de morrer é maior do que em mulheres maiores de 20 anos de idade.

Para Abramovay (2004) são problemas da gravidez na adolescência o abandono dos estudos e a entrada prematura no mercado de trabalho geralmente informal, acarretando em especial à reprodução da pobreza nas famílias dos adolescentes de menor poder aquisitivo.

O Relatório Situação Mundial da Infância, acrescenta ainda que:

> A vulnerabilidade dos adolescentes com relação à gravidez envolve vários aspectos, dentre os quais se destaca o fato de a mãe adolescente, não estar preparada para cuidar do seu filho. [...] Esse segmento populacional encontra-se mais exposto à gravidez na adolescência, às doenças sexualmente transmissíveis - DST/AIDS, ao uso de drogas, acidentes e diferentes formas de violência. (UNICEF, 2011, p.22-24)

A adolescente nem sempre está com o corpo biologicamente preparado para ter uma gestação, por isso ela pode correr risco de vida e apresentar problemas de saúde física e também pode apresentar problemas psicológicos, relata Yazlle (2009, f.1):

> A gravidez nessa fase da vida tem sido considerada como fator de risco, do ponto de vista médico, tanto para mãe e para o filho e também, como fator agravante ou desencadeador de transtornos psicológicos e sociais. Vários estudos fazem referências a maior incidência de complicações durante a gestação de adolescentes, tais como abortamento espontâneo, restrição de crescimento intrauterino, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, parto prematuro, sofrimento fetal intraparto e parto por cesárea. Por ocasião do parto normal, tem sido referida maior incidência de lesões vaginais e perineais. São citados, ainda, maior frequência de deiscência de suturas e dificuldade de amamentação. No entanto, não tem sido relatada maior frequência de parto por cesárea nesta faixa etária. Em relação às repercussões psicológicas, tem sido relatado aumento do número de casos de depressão pós-parto. Dentre as complicações referentes ao recém-nascido, observa-se aumento na incidência de desnutrição, maus tratos e descuidos, o que pode se estender à criança com mais idade.

Os descuidos que refere-se a autora, está relacionado ao fato que a criança pode contrair doenças externas mais facilmente, contribuindo para maior probabilidade de vir a óbito. Destaca-se que as mães adolescentes amamentam seus filhos por menos tempo e esse pode ser um dos motivos de maior desnutrição entre essas crianças.

Além dos abortos espontâneos como cita a autora, encontra-se no Relatório Situação Mundial da Infância a seguinte colocação sobre abortos provocados por adolescentes que ficam grávidas sem planejar:

> Outro risco sério para a saúde derivado da atividade sexual na adolescência é o aborto inseguro – causa direta de mortes de muitas meninas adolescentes e de lesões em outras tantas. Um estudo realizado em 2003 pela Organização Mundial da Saúde estima que 14% de todos os abortos inseguros realizados nos países em desenvolvimento – chegando a 2,5 milhões naquele ano – envolveram adolescentes menores de 20 anos de idade. A maioria dos abortos inseguros que envolvem adolescentes são realizados por profissionais não capacitados e, frequentemente, em circunstâncias perigosas e condições anti-higiênicas. Reunir dados precisos sobre aborto de adolescentes é praticamente impossível, devido ao sigilo e à vergonha que envolvem o procedimento, mas estima-se que esse número fique entre um milhão e quatro milhões de abortos por ano. Muitas meninas e mulheres procuram esse procedimento por falta de controle suficiente sobre sua própria fertilidade, seja devido a pobreza, ignorância, problemas com parceiros do sexo masculino, seja por falta de acesso a anticoncepcionais. (UNICEF. 2011, p.25-24)

Depois de uma reflexão crítica sobre a adolescência, a sexualidade e a gravidez precoce permite associar que o adolescentes encontra-se mais exposto à gravidez na adolescência e às doenças sexualmente transmissíveis - DST/HIV, uso de drogas, etc, por esse motivo são considerados dentro de uma vulnerabilidade individual e social.

Segundo Brasil, (2005) “O direito à vida, à alimentação, à saúde, à moradia, à educação, o direito ao afeto e à livre expressão da sexualidade estão entre os Direitos Humanos fundamentais”.

Diante dessas considerações percebe-se que prevenir significa desenvolver um conjunto de ações educativas que interfiram nas relações entre os fatores determinantes das condições de saúde, de tal forma que essas não ofereçam riscos à saúde dos indivíduos para gerar resultados satisfatórios que transformem a sociedade.

5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Este material trata-se de uma proposta intervenção pedagógica na escola, vinculado ao PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional será direcionado para os adolescentes do curso de Formação de Docentes do Instituto de Educação Estadual Professor Cesar Prieto Martinez, capacitando-os por meio de questionários, oficinas pedagógicas, entrevista e palestras com profissionais da saúde, totalizando trinta e duas horas de estudos.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de periódicos científicos, artigos, teses e livros de diferentes autores acerca do tema da gravidez na adolescência para fundamentar as questões que serão abordadas para a implementação deste material pedagógico - Unidade Didática.

Esta proposta de intervenção visa a participação ativa dos adolescentes do curso de Formação de Docentes, com o intuito de ao término da proposta favorecer aos adolescentes a tomada de decisões conscientes e responsáveis em relação a sua vida sexual que contribua para a sua autonomia pessoal proporcionando uma vida saudável, livre de contágio de doenças sexualmente transmissíveis e de uma gravidez não planejada.

As estratégias utilizadas para a implementação serão variadas utilizando recursos e métodos tais como: aplicação de questionário, utilização de textos, músicas, dinâmicas, jogos pedagógicos, palestras, visitas, entrevistas e vídeos referentes à temática de estudo.

Como instrumento de avaliação serão observada a participação e o envolvimento dos alunos nas dinâmicas e discussões propostas, bem como suas produções, ao longo do projeto.

6 PROPOSTA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE I: Apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica

Apresentar o projeto de intervenção para os (as) alunos (as) de Formação de Docentes, professores e pedagogas.

Encaminhar uma carta com a síntese sobre o projeto para ciência dos pais e ou responsáveis. Explicar nesta carta o amparo legal e a necessidade de se trabalhar a temática na escola.

Para a Unesco (2006), na educação em sexualidade os responsáveis parentais e famílias têm um papel primário na formação da identidade sexual e de relacionamentos sociais e sexuais de seus filhos. As escolas são ambientes ideais para que as crianças e jovens tenham orientação de sexo seguro por serem um ambiente onde passam grande parte de sua vida.

Desenvolver ações que abordem questões como saúde sexual e reprodutiva, direitos sexuais e reprodutivos e vivência da sexualidade para jovens e adolescentes se coloca às escolas e à política educacional brasileira, com urgência cada vez maior.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA estabelece para o adolescente em seu Art.7, referente o Direito à Vida e à Saúde:

> A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência (ECA, 1988).

Essas discussões propostas por este desafio educacional contemporâneo são fundamentadas pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH (2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – Lei n.º 9.394/1996 regulamenta o direito à educação como direito público subjetivo de todo cidadão. Estabelece a incumbência da União Federal na elaboração do Plano Nacional de Educação em colaboração com Estados, Distrito Federal e Municípios, outorgando ao Conselho Nacional de Educação as funções normativas e de supervisão. Considerando a descentralização política e administrativa, definida na Constituição, os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam referenciais para a elaboração descentralizada de propostas curriculares em nível estadual e municipal, incluindo a

saúde e a sexualidade entre os temas a serem abordados, de forma transversal, no currículo escolar.

O Estado do Paraná possui duas leis que dão amparo legal e abertura a prática de uma Educação Sexual na escola. A Lei nº 11.733, de 28 de maio de 1997 autoriza o Poder Executivo a implantar campanhas sobre Educação Sexual, a serem veiculadas nos estabelecimentos de ensino estadual do Estado do Paraná. A Lei nº 11.734, de 28 de maio de 1997 torna obrigatória à veiculação de programas de informação e prevenção da AIDS para os estudantes, no Estado do Paraná.

Objetivos:

►Propor o conhecimento do Projeto de Intervenção Pedagógica aos envolvidos.

►Esclarecer e informar aos pais e ou responsáveis sobre o Projeto de Intervenção

►Pedagógica, suas ações e sua legalidade.

Encaminhamentos Metodológicos: Apresentar o projeto em slides no multimídia e distribuir a carta para que os (as) alunos (as) entreguem para seus familiares.

Avaliação: Observar o comportamento dos participantes, verificando o grau de entusiasmo em relação ao projeto.

ATIVIDADE II: Questionário Investigativo

Para realizar esse Projeto de Intervenção Pedagógica é essencial considerar os conhecimentos e as experiências dos alunos sobre saúde sexual e reprodutiva, direitos sexuais e reprodutivos da sexualidade, aplicar-se-á um questionário com questões fechadas sobre estes assuntos.

Objetivos:

►Verificar o comportamento, os conceitos, os preconceitos e o interesse dos alunos sobre a sexualidade.

►Recolher informações para orientar a implementação do projeto, proporcionando encaminhamentos metodológicos das atividades para suprir as lacunas apresentadas no questionário.

Encaminhamentos Metodológicos: Assistir um vídeo editado sobre sexualidade na adolescência para integração dos (as) alunos (as) com o tema a ser estudado. Após distribuir para os (as) alunos (as) uma folha com questões sobre sexualidade para avaliar o grau de conhecimentos dos alunos a respeito da saúde sexual, direitos sexuais e reprodutivos da sexualidade. Não será necessário se identificar para responder o questionário. Como recurso será utilizado folha de papel sulfite com as questões digitadas para serem respondidas pelos estudantes, o multimídia e o computador para acessar a internet e reproduzir o vídeo.

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Idade: _____ Sexo: _____

1- Você sabe a diferença entre sexo e sexualidade? ( ) sim ( ) não

2- Você conversa sobre sexo com seus pais? ( ) sim ( ) não

3 - Você acha importante um diálogo com os pais sobre sexualidade? ( ) sim ( ) não

3- Em relação aos pais, com quem você tem mais liberdade para falar sobre sexo?

( ) com a mãe ( ) com o meu pai ( ) não falo sobre sexo com meus pais

4- Você tem vergonha de falar sobre sexo? ( ) sim ( ) não

5- Você gostaria de receber mais informações sobre sexualidade? ( ) sim ( ) não

6- Você já teve na escola trabalhos desenvolvidos sobre sexualidade? ( ) sim ( ) não

7- Na sua opinião o assunto sexualidade deve ser discutido na Escola?( ) sim( ) não

8- Você se informa sobre sexo com seus amigos? ( ) sim ( ) não

9- Você acha que está preparado para o exercício da sexualidade? ( ) Sim ( ) Não

10 - Você valoriza o seu corpo? ( ) sim ( ) não

11- Você está preparado para assumir uma paternidade ou maternidade na adolescência? ( ) sim ( ) não

12- Você já teve relações sexuais? ( ) sim ( ) não

13- Você usou algum método contraceptivo?

( ) sim ( ) não ( ) nunca tive relações sexuais.

14- Você sabe como uma mulher engravida? ( ) sim ( ) não

15- Você acha que a mulher e o homem têm a mesma responsabilidade para prevenir uma gravidez indesejada? ( ) sim ( ) não

16- Assinale com um x os métodos contraceptivos que você conhece:

( ) tabelinha ( ) muco cervical ( ) DIU ( ) diafragma ( )preservativo

( ) espermicidas ( ) pílula oral ( ) implante hormonal ( ) vasectomia

17- É possível pegar alguma doença fazendo sexo? ( ) sim ( ) não

18) Você já ouviu falar nas DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis)?
( ) sim ( ) não
19 - Assinale quais DST você conhece:
( ) clamídia ( ) HPV ( ) herpes genital ( ) gonorreia ( ) sífilis ( ) hepatite B ( ) HIV
20- Você sabe qual é o único método contraceptivo que previne a gravidez e as DST?
( ) Sim ( ) Não

Avaliação: Observação e verificação das dificuldades e constrangimentos apresentados ao responderem o questionário.

ATIVIDADE III – Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos

Objetivos:
►Discutir sobre a forma como a sexualidade é construída na adolescência e na juventude.
►Conceituar o termo sexualidade.

Encaminhamentos Metodológicos: Escutar uma letra de música que fale de sexualidade e entregar o texto Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.

Texto: Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos

A definição do Ministério da Saúde para os Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos é a seguinte:

Os Direitos Sexuais e os Direitos Reprodutivos dizem respeito a muitos aspectos da vida: o poder sobre o próprio corpo, a saúde, a liberdade para a vivência da sexualidade, a maternidade e a paternidade. Mas podemos dizer que dizem respeito, antes de mais nada, aos acordos para a vida em sociedade e à cidadania.

Os direitos reprodutivos compreendem o direito básico de todo casal e de toda pessoa escolher o número de filhos(as), o espaçamento entre um e outro; a oportunidade de ter filhos(as), de ter informação e meios de assim o fazer, gozando dos mais elevados padrões de saúde sexual e reprodutiva. Incluem os direitos:
►De mulheres e homens poderem decidir, livre e conscientemente, se querem ou

não ter filhos(as); se querem, em que momento de suas vidas e quantos(as) filhos(as) desejam ter.

► De tomar decisões sobre a reprodução, livre de discriminação, coerção ou violência.

►De homens e mulheres participarem com responsabilidades iguais na criação os(as) filhos(as).

►De acesso aos serviços de saúde pública de qualidade, durante todas as etapas da vida.

►De adoção e tratamento da infertilidade.

►De acesso aos meios, informações e tecnologias reprodutivas cientificamente testadas e aceitas.

Os direitos sexuais, por sua vez, procuram garantir o direito de todas as pessoas:

►Viver a sexualidade sem medo, vergonha, culpa, falsas crenças e outros impedimentos à livre expressão dos desejos;

►Viver a sua sexualidade, independentemente do estado civil, idade ou condição física.

►Escolher o(a) parceiro(a) sexual sem discriminações e com liberdade e autonomia para expressar sua orientação sexual;

►Viver a sexualidade livre de violência, discriminação e coerção e com o respeito pleno pela integridade corporal do(a) outro(a);

►Praticar a sexualidade independentemente de penetração;

►Insistir na prática do sexo seguro para prevenir a gravidez não desejada e as doenças sexualmente transmissíveis, incluindo HIV e aids.

Cabe ao poder público o compromisso de fornecer todas as informações, bem como facilitar o acesso de adolescentes e jovens a todos(as) os métodos anticoncepcionais. Por outro lado, cabe também aos/às adolescentes e jovens se comprometerem a ter uma prática sexual protegida e livre de qualquer tipo de preconceito.

Todos devem estar comprometidos e batalhando juntos para que se construa uma cultura de sexualidade saudável, livre e protegida.

Fonte adaptada**:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST**. Adolescentes e jovens para a educação entre pares**: sexualidades e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, p.16-17, 52-54, 2011.

Uma vez lido o texto, realizar a discussão com o grupo, perguntando:

a. O que o texto trabalha/mostra?

b. Quais são os direitos sexuais?

c. Quais são os direitos reprodutivos?

d. Qual a importância dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos?

Para entendermos melhor a importância dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos dividir a turma em grupos onde deverão fazer a leitura do caso que recebeu e, com base no caso, responder às seguintes perguntas:

a. Qual(is) direito(s) sexual(is) e qual(is) direito(s) reprodutivo(s) que está(ão) sendo lesado(s)?

b. Por que ocorre essa situação?

c. O que poderia ser feito para defender os direitos sexuais e os direitos reprodutivos nessa situação.

Caso 1

Heloísa é uma jovem de dezessete anos que vai a uma festa e conhece João, que tem 22 anos. Eles têm relações sexuais sem camisinha porque ele disse que a camisinha tira o prazer. Muito apaixonados, eles continuaram se encontrando durante quatro meses. Certo dia, sua ex-namorada o procura para contar que está infectada pelo vírus HIV. João fica apavorado e conta a situação a Heloísa. Ela fica chocada e não sabe o que fazer.

Caso 2

Marisa é uma adolescente de dezoito anos e começa a trabalhar como secretária numa firma. Seu chefe pede que ela fique trabalhando até quando já não há mais ninguém no escritório. Na hora que estão sozinhos, ele toca o corpo dela e a beija. Ela não quer e não gosta disso, mas aceita porque tem medo de perder o emprego. E cada vez que o chefe pede que ela fique até mais tarde ela fica apavorada e não sabe o que fazer.

Caso 3

Duas adolescentes, Tânia de 14 anos e Kátia de 15, procuram um profissional de saúde com o objetivo de iniciar a anticoncepção. O profissional as recebe de rosto fechado e pergunta se os pais sabem que elas estão lá. Elas dizem que não. Em seguida ele diz que elas são muito novas para ter vida sexual e que a “anticoncepção faz mal para crianças”.

Caso 4

Daniel é um adolescente de quinze anos, que procura um(a) professor(a) para pedir ajuda, porque, no dia anterior, estourou sua camisinha. O(a) professor(a) diz que ele tem de procurar o serviço de saúde. Ele vai e, depois de muito trabalho para conseguir ser atendido, o médico conversa não mais que três minutos com Daniel.

O médico diz que não há nada a fazer, que ele reze para não haver gravidez e que a namorada deve procurar o serviço de saúde, caso a menstruação atrase.

Apresentar os casos, para debate, a partir das questões que foram respondidas nos grupos. O texto e os casos serão entregues aos estudantes em folha de papel sulfite. Como recurso será utilizado música, CD, aparelho de CD, papel sulfite digitado o texto e os casos a serem estudados. Painel para registrar os direitos e compromissos.

Avaliação: Registrar as suas percepções em relação aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos dentro do quadro:

Direitos	**Compromissos**
Curtir relações sexuais. Preparar-se para a transa. Decidir o momento para ter filhos(as).	Informar-se Evitar uma gravidez não planejada e prevenir-se das DST/HIV Planejar o melhor momento Frequentar os serviços de saúde da sua Comunidade. Fazer anticoncepção (utilizar métodos anticoncepcionais eficazes).

ATIVIDADE IV - Métodos Contraceptivos

Objetivos:

►Conhecer e identificar os diferentes métodos contraceptivos.

►Reconhecer a importância do uso de métodos contraceptivos para evitar uma gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.

Encaminhamentos Metodológicos: Integrar os envolvidos com o assunto através da dinâmica Mito ou Realidade para refletir sobre os mitos relacionados à anticoncepção e doenças sexualmente transmissíveis (DST). Extraído e adaptado da revista Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Nacional – <http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.3.htm>. Acesso em 07 de outubro de 2016.

Passar para os estudantes assistirem aos vídeos sobre métodos contraceptivos I, II e pílula do dia seguinte.

Métodos contraceptivos parte 1. Disponível em: <http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=9096#Text>. Acesso em 10 de outubro de 2016.

Métodos contraceptivos parte 2. Disponível em: <http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=9095>. Acesso em 10 de outubro de 2016.

Pílula do dia seguinte. Disponível em: <http://www.biologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=12309>. Acesso em 10 de outubro de 2016

Refletir sobre o texto informativo e ilustrativo que apresenta os conceitos, as vantagens e as desvantagens dos principais métodos contraceptivos (barreira, químico, natural, hormonal e cirúrgico):

Anticoncepcionais escolha o seu. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/simuladoreseanimacoes/2011/biologia/anticoncepcionais.swf>. Acesso em 10 de outubro de 2016. Utilizar como recurso o multimídia, computador com acesso internet para assistir aos vídeos.

Avaliação: Verificação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos (as) por meio de trabalho em grupos onde cada grupo colocará as vantagens e de desvantagens de um dos métodos contraceptivos estudado.

ATIVIDADE V – Doenças Sexualmente Transmissíveis

Objetivos:
►Orientar sobre as doenças sexualmente transmissíveis, contaminações e tratamentos.
►Perceber a importância da prevenção das DST para sua saúde sexual e reprodutiva.
►Refletir sobre os riscos de se adquirir alguma doença sexualmente transmissível por não praticar sexo seguro.

Encaminhamentos Metodológicos: Apresentar dados estatísticos sobre algumas doenças transmitidas sexualmente fornecidos pela 3ª Regional da Saúde de Ponta Grossa para integrar o assunto da palestra. Para obter os dados estatísticos foi enviado um ofício à Diretora da 3ª Regional da Saúde de Ponta Grossa, explicando no que eles seriam usados. A palestra sobre doenças transmitidas sexualmente/HIV será ministrada por integrantes do Grupo Reviver – Associação Reviver de Assistência ao portador do vírus HIV. Utilizar como recurso o multimídia, dados estatísticos em slides para serem reproduzidos.

Avaliação: Discussão sobre a palestra suas expectativas, suas dúvidas e o que está levando de experiência sobre o assunto tratado na palestra.

ATIVIDADE VI – Riscos da gravidez na adolescência

Objetivos:
►Sensibilizar os estudantes sobre as consequências de uma gravidez precoce e indesejada.
►Conscientizar os (as) adolescentes sobre os risco de uma gravidez na adolescência.
Encaminhamentos metodológicos: A integração ao conteúdo será realizado através da apresentação de dados estatísticos dos riscos apresentados na gravidez

de adolescentes. Palestra com profissional da saúde centro da mulher em Ponta Grossa sobre gravidez de risco de meninas adolescentes.

Avaliação: Reflexão e exposição oral dos estudantes demonstrando os riscos para a mãe e para o bebê de uma gravidez precoce.

ATIVIDADE VII – Mãe adolescente

Objetivos:

►Perceber que a gravidez e a maternidade/paternidade precoce rompem com a trajetória natural da vida de um adolescente.

►Identificar as responsabilidades de ser mãe e pai.

►Analisar diferentes situações e emitir opiniões sobre suas responsabilidades.

►Proporcionar a reflexão dos adolescentes sobre o impacto que um bebê teria em suas vidas.

Encaminhamentos Metodológicos: Assistir com os adolescente o documentário sobre meninas grávidas na adolescência e em seguida pedir que verbalizem sua reflexão sobre o vídeo. Posteriormente distribuir em folha de papel sulfite algumas situações, pedir que se coloquem no lugar dos personagens e socializem como agiriam, o que fariam.

Situação 1

Alex, 16 anos, namora Marina, de 17 anos, há quase um ano. Ele está terminando o ensino médio e está em dúvida se vai para a universidade ou se começa a trabalhar. Seus pais não são ricos e, às vezes, até enfrentam dificuldades. Há uma semana, Marina lhe contou que acha que está grávida. Agora, Alex tem que tomar uma decisão em sua vida “.

Situação 2

João e Teresa se conheceram em uma festa e rapidamente já se entrosaram. Parecia que se conheciam há anos. Conversaram sobre os gostos, música, lazer, o que queriam da vida e quando perceberam estavam aos beijos. Foi amor à primeira vista! Nessa mesma noite transaram e bobearam não usaram camisinha! Depois dessa noite não se viram mais e Teresa descobriu que está grávida!

Situação 3

Paula e Thiago já estavam desejando ter um filho. Um dia Paula começou a se sentir estranha e a enjoar. Correu no laboratório e fez o exame para saber se estava grávida, ou não. Resultado: positivo.

Situação 4

Fátima e Pedro namoram há dois anos e são superapaixonados. Planejam ingressar na faculdade e curtir muito a vida! Eles sempre falam: "Filhos, nem pensar...!" Porém, não andam se cuidando e vez ou outra é que usam camisinha nas transas. Resultado: Fátima está com a menstruação atrasada há mais de 40 dias. Ela procura o médico e descobre que está grávida. Conta para Pedro e agora não sabem o que fazer...

Fonte: As situações foram adaptada de: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST**. Adolescentes e jovens para a educação entre pares**: sexualidades e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, p.33 e 38, 2011.

Avaliação: Verificar as reflexões e conclusões dos (as) alunos (as) referente ao vídeo e as situações apresentadas.

ATIVIDADE VIII - Conversando sobre Aborto

Objetivos:

►Contextualizar e ilustrar o conteúdo de embriologia.

►Identificar as leis brasileiras sobre o aborto.

►Verificar os riscos de um aborto provocado.

►Reconhecer que o melhor é evitar a gravidez indesejada, através dos métodos contraceptivos.

Encaminhamentos Metodológicos: Visita ao laboratório de Biologia da UEPG. Anteriormente a visita foi acordado com a professora de Biologia para trabalhar o conteúdo de embriologia, pois no laboratório os alunos terão a oportunidade de ilustrar e contextualizar o conteúdo.

Após visita será feito uma reflexão sobre má formação fetal, abortos provocados, abortos espontâneos. Será apresentado um áudio onde especialistas falam sobre a legalidade da técnica do aborto no Brasil e, em que casos seria recomendado abortos. Como recurso será utilizado multimídia com computador e aparelho de som para ouvir a entrevista disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=21650
Fonte:UFMG/Educativa. Palavras-chave: Bioética, embriologia, início da vida, moral, má formação fetal congênita, biodireito.

Avaliação: Através de discussão pedir que os alunos relatem sobre a visita no laboratório da UEPG, expondo o que vão levar de experiência para sua vida.

ATIVIDADE IX – Café Temático

Objetivos:

►Demonstrar os conhecimentos adquiridos durante a implementação do projeto.

►Demonstrar através da prática o que aprenderam durante os estudos sobre sexualidade, riscos e prevenção de uma gravidez na adolescência e prevenção das DST.

►Expressar suas emoções, sentimentos, dúvidas, preocupações e conhecimentos através da montagem e apresentações culturais.

Encaminhamentos Metodológicos: Realização de apresentações culturais (teatro, paródia, história em quadrinhos, encenação de programas de rádio, jornal informativo, Blog informativo, etc) sobre os temas estudados pelos (as) alunos (as). **Avaliação**: Verificar se os conteúdos foram contemplados conforme as apresentações realizadas.

ATIVIDADE X – Questionário Pós-Projeto

Objetivos

►Verificar a importância de desenvolver projetos com este tema na escola.

►Identificar se foram atingidos os objetivos propostos desta unidade didática.

Encaminhamentos Metodológicos: Para avaliar o aprendizado decorrente da intervenção pedagógica será aplicada um novo questionário contendo questões objetivas.

Distribuir o questionário entre os adolescentes para que respondam a atividade sendo mais sinceros possíveis em suas respostas. Não haverá necessidade de identificação, pois o mesmo servirá apenas de verificação da evolução do aprendizado e base para a produção do artigo final.

QUESTIONARIO PÓS-PROJETO

1- Você sabe a diferença entre sexo e sexualidade? ( ) sim ( ) não

2- Você achou importante obter conhecimentos sobre sexualidade? ( ) sim ( ) não

3- Na sua opinião o assunto sexualidade deve ser discutido na escola?( )sim( ) não

4- Você reconhece a responsabilidade de assumir uma paternidade ou maternidade na adolescência? ( ) sim ( ) não

5- Você achou importante obter informações sobre os métodos contraceptivos? ( ) sim ( ) não

6- É possível pegar alguma doença fazendo sexo? ( ) sim ( ) não

7- Você achou importante obter informações sobre as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis)? ( ) sim ( ) não

8- Você sabe qual é o único método contraceptivo que previne a gravidez e as DSTs? ( ) Sim ( ) Não

9- Você conhece os riscos de uma gravidez na adolescência.

10- Você acha que projetos sobre Saúde Sexual e Reprodutiva devem ser desenvolvidos sempre na escola? ( ) sim ( ) não

Avaliação: Verificação da importância e da necessidade de se trabalhar esta temática na escola através das respostas dos (as) alunos (as).

7 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; CASTRO, M. G. A; SILVA L. B da**; Juventude e Sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. 428 p.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei 8069/1990.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.394/96. Diário Oficial da União, 20 dez, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** pluralidade cultural e orientação sexual. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO e UNICEF. **Diretrizes para implantação do projeto saúde e prevenção nas escolas**. Brasília, DF, 2006. 25 p.

_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Área Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Adolescentes e Jovens para Educação entre pares.** Sexualidades e Saúde Reprodutiva V.1 Série. Brasília, DF. 2011. 64 p.

_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Área Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Adolescentes e Jovens para Educação entre pares.** Prevenção das DST; HIV e Aids V.7. Brasília: Ministério da Saúde. 2011. 60 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**. Adolescentes e jovens para a educação entre pares**: sexualidades e saúde V 1– Brasília: Ministério da Saúde, p.16-54, 2011.

CAMARANO, A. A. Fecundidade e anticoncepção da população jovem. In: BERQUÓ, E. (Org.). **Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas.** Brasília, DF: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. p.109-134, 1998.

CAMPOS, D. M. de S**. Psicologia da adolescência: normalidade e Psicopatologia.** 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 160 p.

MEIRELLES, J. A. B de. Os Ets e a gorila: um olhar sobre a sexualidade, a família e a escola. In: AQUINO, J. G. et. Al (Org.). **Sexualidade na Escola:** alternativas teóricas e práticas**.** São Paulo: Summus, p.76, 1997.

SANTOS JÚNIOR, J.D. - Fatores etiológicos relacionados à gravidez na adolescência: vulnerabilidade à maternidade. **Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento.** Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de saúde do adolescente e do jovem. Vol. I, p. 220, 1999.

TIBA, I. **Puberdade e adolescência**: desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Ágora, 1986. 236 p.

UNICEF. **Situação Mundial da Infância**. Adolescência uma fase de oportunidades: todos juntos pelas crianças. Relatório Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. Fev. 2011, 148 p.

YAZLLE, M. E. H. D; FRANCO, R. C; MICHELAZZO, D. Gravidez na adolescência: uma proposta para prevenção. **Rev Brasileira Ginecologia Obstetra**. Editorial. 5 out de 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n10/01.pdf >. Acesso em: 17 maio 2016.

SITES CONSULTADOS:

ABORTOS. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=21650> Acesso em 03/07/2016.

ADOLESCENTES e jovens para a educação entre pares - SPE. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/adolescentes-e-jovens-para-educacao-entre-pares-spe >. Acesso em: 07 de julho de 2016.

ANTICONCEPCIONAIS: escolha o seu. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/simuladoreseanimacoes/2011/biologia/anticoncepcionais.swf>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

MÉTODOS contraceptivos parte I. Disponível em <http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=9096#Text> Acesso em: 10 de outubro de 2016.

MÉTODOS contraceptivos parte II. Disponível em: <http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=9095>.Acesso em: 10 de outubro de 2016.

PILULA do dia seguinte. Disponível em: <http://www.biologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=12309>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.